Quinta-feira, 22 de abril de 1886

A EPOCA

MEMORIAL DOS ACONTECIMENTOS DA SEMANA

2.º ANNO

ASSIGNATURA
Por anno, em Aveiro . . . . . 1$000 réis
Reino, ilhas, ultramar e Brazil accresce o custo da estampilha.
Numero avulso . . . . . 30 réis
Publica-se ás quintas-feiras

PROPRIETARIOS — MELLO FREITAS & MELLOS GUIMARÃES

REDACTOR LITTERARIO — MELLO FREITAS

PUBLICAÇOES
Annuncios por linha . . . . . 20 réis
Repetições . . . . . 10 »
Communicados, por linha . . . . . 30 »
Aos assignantes abate-se 20 p. c.
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao escriptorio da redacção, Rua Direita, 91—AVEIRO

N.º 12

Aveiro

QUINTA-FEIRA SANTA

N'ESTE dia suspendem-se as discussões politicas em preito á essencia primorosa e divina d'uma religião.

Admiro aquelles que prescindem de todas e que se declaram independentes, em espirito e coração «*d'alguem* ou *alguma cousa*», ser consciente, assombro de poderio, que governa o complicadissimo machinismo do Universo. Admiro os homens, cuja intelligencia percebe e exgota a sciencia absoluta, para quem tudo se desvenda sem mysterios, e que podem viver sem necessidade de acreditar que uma força extraordinariamente sábia preside á rotação das espheras, e que, supremo legislador no concerto infinito dos mundos, permanece atravez dos tempos com todo o viço do presente nado agora, e com toda a ancianidade e comprehensão do futuro completo.

Os materialistas quando galardoam a materia com as qualidades mais eminentes, quando lhe concedem a fatalidade com todos os elementos do progresso, quando encravam a intelligencia nos attributos d'essa mesma materia omnipotente, invertem os dados do problema, mas nem porisso o resolvem.

Depremir o homem, chamando-lhe simples materia, é entregar a esta os predicados sublimes da rasão, e era á intelligencia, ás qualidades excellentes e deslumbrantes da *ideia* que nós tinhamos ligado o nome d'*espirito*. Que este seja fluido mais subtil do que o ether, mais impalpavel do que a electricidade ou mais crasso do que as fezes, é-nos indifferente, como explicação.

Desde que a materia pensa, temos a responsabilidade dos actos que practicamos, acceitamos todas as consequencias da avaliação a que submettemos as nossas decisões, e que Deus seja o manipanso ridiculo dos selvagens, o sol dos sabeístas, as imagens lascivas dos romanos, temos em todas estas manifestações de respeito, embora d'uma fórma obsoleta, a homenagem rasteira, humilde mas louvavel, a *alguma cousa* superior que o entendimento não alcança, a qual apenas se deixa entrevêr com difficuldade por detraz de nuvens e trevas, mas que nem porisso serve menos de arrimo aos infelizes, de guarda aos que se apascentam na alegria, e de esperança a todos que são torturados em aspirações incomprehendidas.

Altiva fortaleza, erguida sobre a terra, habitada pela afflicção, *a crença* combate a impiedade e a blasphemia, e sobre as ruinas dos systhemas philosophicos, decepados como tenras flores a golpes d'essa rasão percuciente, que tanto se invoca, apparece sempre aquella como estrella luminosa e boa, que se vinga dos opprobios a que a sugeitam, dando cada vez mais luz, e desfibrando-se em torrentes sobre a senda da iniquidade, prophetisando mesmo o advento dos ultimos terminos da civilisação social.

Admiro portanto os que não precisam da ideia nem de solicitar a protecção divina.

Entretanto quando reparo no enxame de superstições que assediam a humanidade, parece-me que a valentia d'animo dos que se apresentam como cultores liberrimos e destemidos do pensamento é antes uma explosão externa e ficticia da mais descarada vangloria do que a affirmação conscienciosa dos rebates intimos das suas arduas e audazes supposições mentaes.

MELLO FREITAS.

ORIGEM DE VARIAS LOCUÇÕES E ANEXINS

Copia do *Elvense*:

O DIABO A QUATRO

Punham-se antigamente em scena peças de devoção, em que ordinariamente se faziam apparecer diabos entre os personagens que as representavam. Estes representações intitulavam-se umas —*pequena diabrura*—e outras—*grande diabrura*.

Na pequena diabrura, havia sempre menos de quatro dos taes embrechados; na grande, de muito maior apparato, os quatro eram sempre de rigor.

D'aqui vem o anexim que usamos, e que é commum a outras nações, de:—*Fazer o diabo a quatro* —*Ir o diabo a quatro*.

VIRAR A CASACA

Carlos Manuel ,duque de Saboia, que trocou a Bresse pelo marquezado de Saluces, tomava umas vezes o partido da Hespanha, outras o da França, durante as guerras que houve entre estas duas nações. Para não ter necessidade de arranjar farda das duas cores, mandou fazer um casaco branco por um lado e vermelho pelo outro; podendo servir egualmente dos dois lados e bastando viral-o.

Andava ao serviço da França? Vestia o casaco com o branco para fora.

Andava ao serviço da Hespanha? Voltava-o, tornando assim visivel o lado vermelho.

Eis a origem da phrase—*virar a casaca*—que tão vulgar se tem tornado, graças ao uso frequente do facto que ella exprime, dispensando-se comtudo a parte material do mesmo. Para se virar hoje a casaca não é preciso mandal-a fazer de duas cores.

BILHA DE LEITE POR BILHA DE AZEITE

Este anexim é o ultimo vestigio d'esse popularissimo conto tradicional da edade-media, metrificado novamente em Portugal por Gil Vicente, no *Auto da Mofina Mendes*, e em França, por Lafontaine, ao qual o erudito Max Muller fez o processo genealogico, remontando-se desde o seculo XVII até ás fontes primitivas do *Pantcha-tantra*, na sua diffusão indo-européa.

MINHA MÃE CALÇOTES

Este anexim, que o povo ainda repete quando quer definir uma esperança infundada, está ligado ao conto que acima nos referimos.

CONTAR COM O OVO NO RABO DA GALLINHA

E' derivado tambem este anexim de uma viriante d'esse conto universal.

COMER COM OS OLHOS

Na Collecção de Viagens de Astley diz Faira:

«Em Maskat ha feiticeiros tão habeis que comem o interior de uma cousa só com a vista». Comprehende-se por esta crendice a locução popular ainda frequente =*comer com os olhos*.

CUMPRIMENTO D'UMA PROMESSA

Vamos dar publicidade a dois contos deliciosos de Guilherme Gama, arrancados do seu livro intitulado=*Prosas simples*.

NA CATHEDRAL

Desejava ser o morto por quem os seus labios balbuciam e os seus olhos se enchem de lagrimas.

---

(3) **FOLHETIM**

AS

COMMOÇÕES D'UM ENVENENADOR

NOVELLA

POR

M. A. Brossier

TRADUCÇÃO

DE

Manuel Fernandes Thomaz

(Conclusão)

—Ora espera! disse ella, mas isto não tem má apparencia. Parece massa de althea! Pobre Job! Tanto melhor! Eu que julgava...

Que julgava ella? Sem duvida, alguma mistura infernal, d'uma côr sinistra, amarello côr de enxofre, vermelho côr de fogo, ou verdete.

— E depois murmurava-lhe com a voz a mais insinuante (quasi parecia invejar Job!) se tu soubesses como a morte é rapida.

—Oh sim? ainda bem!

—Instantanea, minha cara amiga; quasi doce? Verás!

Estremeceu: vêr Job morrer! Ah para isso, não! nunca! nunca! Antes ella queria morrer em troca. E com a mão nos olhos, fugiu como uma toutinegra espantada.

Fui eu que me encarreguei da operação. Não ousava confiar este cuidado á nossa cosinheira. O emprego de algoz nada tem de seductor, quaesquer que sejam os delictos do condemnado: mas eu receiava que a rancorosa Nanette, muitas vezes roubada por Job na cosinha, achasse um prazer cruel em prolongar-lhe voluntariamente a agonia.

Conformara-me escrupulosamente com as indicações do practicante da pharmacia. Escolhi um *beefsteack* sanguinolento, muito tenro, e saboroso. Parecia-me justo, já que Job ia morrer, testemunhar-lhe esta ultima attenção; não era esse o costume com os condemnados? Cortei duas fatias finas; introduzi, e estendi o veneno entre ellas, delicadamente, como se faz com as sandwichs. Fui assobiando, com ar de perfeita indifferença, depôr a perfida isca, proximo das minhas verbenas, favoritas de Job. Retirei-me para um angulo do jardim, para detraz d'um lilaz d'onde podia ver sem ser visto; e, assentado, fingindo ler, esperei,

A espera foi curta. Job, quasi immediatamente, appareceu sobre o telhado visinho e logo farejou a presa. Olhou-a muito tempo, como fascinado, com um olhar inflammado de concupiscencia. De repente saltou; depois lentamente, cautelosamente dirigiu-se para as verbenas. O *beefsteack* estava immovel parecendo offerecer-se-lhe. Job não tirava os olhos d'elle. Estava evidentemente surprehendido do achado subito pois que, a vinte passos do objecto, parou e examinou os arredores. Nem um movimento, nem um sopro. Continuou o seu caminho, seguro; depois d'um pulo, atirou-se á sua conquista, triumphante, com as patas estendidas, com as unhas saidas.

Foi uma orgia. Nunca tinha visto Job de tão bom humor. Diante d'este pedaço divino, cahido do céo, encontrava como por encanto os seus dentes e o seu appetite da mocidade. Dilacerava, mastigava, estendia-se; fechava quasi os olhos, languidamente, com um ar de beatitude indescriptivel, com uma especie de sorriso sensual, e os largos pellos, todos direitos, do seu fino bigode pareciam ter um esplendor phantastico.

Dir-se-hia que se mergulhava, que se absorvia nas profundezas insondaveis da sua posse, no extasis voluptuoso da prova.

Este era o primeiro acto do drama. Julgava que seria o unico; e esperava com impaciencia o desfecho. Entretanto Job comia, comia sempre, tinha quasi acabado e não morria!

O que aconteceria? O veneno seria impotente? Seria necessario recomeçar então todos estes repugnantes preparativos? Emfim a ultima dentada estava dada. Job, deixou o theatro da carnagem e para digerir mais á vontade, foi-se estender alguns passos adiante, indolentemente.

N'um instante levantou-se: parecia apoderado d'uma vaga inquietação: alguma cousa se passava evidentemente que não sabia explicar, e cuja causa procurava.

Uma contracção viva e dolorosa fez torcer o pobre velho facinho; uma baba esbranquiçada lhe escoou da guela por traços lentos; e as suas palpebras cahiram, como opprimidas.

Sem duvida, o veneno operava; mas não era a morte fulminante; era a tortura, era a agonia.

Levantei-me, deixando o livro, levado por uma curiosidade pungente. Estava pallido, tinha arrepios. Cousa singular! passava eu mesmo por todas as sensações do envenenamento.

A agonia prolongava-se, mais cruel. Grandes spasmos, profundos e brutaes, derrancavam o pobre bruto. De repente, como depois de reflexão, ensaiou escalar o muro do jardim. Mas estava muito fraco: cahiu. E' forçoso acreditar que estava aferrado á sua ideia: duas vezes, tres vezes renovou a tentativa. Emfim conseguiu; attingiu a aresta do velho muro, e, lá pareceu descançar. Estou convencido que sentia proximo o seu fim: Os seus pobres olhos, vidrados, mortiços, erraram um instante d'um lado para o outro, dirigindo um ultimo adeus, aos velhos tectos, ás trapeiras, ás goteiras, á cosinha onde tinha feito banquetes, ao jardim onde se divertia. Depois detiveram-se em mim. Nunca, oh nunca, ainda que viva cem annos, esquecerei, creio eu, este olhar: olhar longo, doloroso, triste e doce, um pouco reprehensivo talvez, mas sem sombra de odio; o olhar d'uma victima inoffensiva que reconhece no ultimo momento o seu assassino e que morre perdoando-lhe.

O instante fatal devia approximar-se, Job, difficultosamente voltou a cara ao inimigo; dirigiu-se, cambaleando para a cocheira da nossa visinha introduziu-se debai-

De preto, toda de perto, está ajoelhada deante do Santissimo, com os olhos meio cerrados, languidos, a alma voejando por paysagens que devem ser celestialmente formosas. Tão bella como a estatua italiana, está ajoelhada deante do Santissimo, as mãos postas, a bella cabeça inclinada e reza porque os seus labios balbuciam.

Enternecem-na a meia luz da cathedral e o silencio das longas naves. Julga-se muito sósinha n'um bosque onde rosas brancas se beijam. Na sua alma cáe docemente o orvalho da saudade, a luz da cathedral enternece-a e sente que a apertam os braços do pobre morto por quem os seus olhos se enchem de lagrimas.

Depois, com fundas olheiras, de preto, toda de preto, desce a egreja até á porta onde lhe offereço a agua-benta:

—Ah!—murmuro—quem me dera ser o morto por quem os teus labios balbuciam e os teus olhos se enchem de lagrimas.

AS CRENÇAS!

Como rosa a que posessem azas ou avesita que pilhou a porta da gaiola aberta, a pequena corre, estrada fóra, a buscar remedio para a mãe que está doente.

Leva os olhitos vermelhos. Chorou muito ao pé da cama onde a pobre mãe soffre tanto! Mas ella disse-lhe:—Eu não te morro, filhinha. O remedio que vaes buscar dar-me-ha logo saude.

Oh! como ella irá depressa para que sua mãe lhe não morra! Leva os olhinhos vermelhos e corre, corre pela estrada como a rosa a que posessem azas.

No caminho dá um suspiro:—ai! como os passaritos cantam cá fóra e as borboletas brancas se beijam! Como o dia está bonito, tepido, florido, e o remedio que vae buscar dará logo saude a sua mãe!

A aragem afaga-lhe o cabello, e como avesita que pilhou a porta da gaiola aberta, corre, corre estrada fóra.

Lá deante encontra um amigo que, de sacca na mão, vae a choramigar para a aula.

—Olé, diz ella.

—Olá, diz elle.

E contam as suas maguas. Ella tem a mãe doente,—coitadinha! Vae pelo remedio á aldeia. Elle vae para a eschola onde o mestre, o Coxo, (ella conhece) o que tem oculos azues, dá palmatoadas e berra. E dizem ambos:

—Oh! que tristeza é a vida!

E por entre os dois infelizes passa uma borbuleta iriada, espanejando as azas.

—Eh! Ih! Que linda!

Elle toma o chapeu, e atira para o chão os livros, e zás-tráz, corre, salta, apanha, apanha. Ella poisa a garrafa, tira o lenço, pilha, pilha.

E lá vão os dois, bosque dentro, d'onde sae toda a manhã um alegre trinar de gargalhadas, porque só tarde se lembram da mãe que espera o remedio e do Coxo, de oculos azues, que dá palmatoadas e berra.

HISTORIETA PARA CREANÇAS

(Copiado do *Novo livro de leitura*, de João Diniz)

Historia da comadre Morte

Era d'uma vez um homem que tinha tantos filhos, tantos, que não havia ninguem na freguezia que não fosse compadre d'elle; e vae a mulher e teve mais um filho. Que havia o homem de fazer, coitado? Foi por esses caminhos fóra, a vêr se encontrava alguem que convidasse para compadre. Encontrou um pobrezinho, e perguntou-lhe se queria ser compadre d'elle.

Disse-lhe o pobre:

—Quero: mas diz-me cá, tu sabes quem eu sou?

—Eu sei lá! o que eu quero é alguem para padrinho do meu filho...

—Pois olha, eu sou Deus.

E diz-lhe o homem, já atrapalhado:

—Sou muito vosso amigo, mas não me servís, porque daes a riqueza a uns e a pobreza a outros.

Foi mais para diante; encontrou uma pobre e perguntou-lhe se queria ser comadre d'elle:

Disse-lhe a pobre:

—Quero: mas dize-me cá, tu sabes quem eu sou?

—Não, não sei...

—Pois olha, eu sou a Morte.

—Pois tu é que me serves, porque tratas a todos por igual.

Fez-se o baptizado, e depois disse a Morte ao homem:

—Ora já que me escolheste para comadre, quero-te fazer muito rico. Tu finges que és um medico e vaes por essas terras fóra curar doentes: entras nas casas; quando vires que eu estou á cabeceira de qualquer doente, é signal de que elle não escapa, e escuzas de lhe dar remedio; quando eu estiver aos pés da cama, então é porque o doente escapa, e n'esse cazo pódes-lhe receitar o que quizeres; mas livra-te de curar aquelles onde me vires á cabeceira, porque te dou cabo da pelle.

Assim foi. O homem ia a casa dos doentes, e abanava as orelhas quando via a comadre á cabeceira d'elles; mas, se ella estava aos pés, receitava o que lhe parecia. Vejam lá se elle não havia de ganhar fama e patacaria, que era mesmo uma coisa por maior!

D'uma vez foi elle a casa d'um doente muito rico, e a Morte já lá estava á cabeceira. Elle abanou logo as orelhas, como quem dizia que não havia nada que lhe fazer; a familia do doente prometteu-lhe muitos contos de reis se elle o livrasse da Morte, e o medico fingindo disse lá de si para comsigo:

—Ora deixa estar, que eu já te arranjo...

Pegou no doente, mudou-o com a cabeça para onde estavam os pés, e o doente escapou, elle recebeu o dinheiro, e a Morte ficou de cara á banda.

Quando o compadre ia para caza, sae-lhe a comadre Morte ao caminho, e diz-lhe assim:

—Fica sabendo que te venho buscar, por causa d'aquella traição que me fizeste ha bocado...

Mas então deixa-me rezar um padre-nosso antes de me levares.

Disse-lhe a Morte:

—Pois reza lá, mas depressa.

Mas elle rezar... qual rezou! não rezou nada; e a Morte, que não podia leval-o emquanto elle não rezasse o padre-nosso, não teve remedio senão ir-se embora sem elle.

Um dia o medico fingido encontrou a comadre, que estava cahida por morta n'um caminho; elle lembrou-se do bem que ella lhe tinha feito, e disse:

—Minha rica comadrinha, que estás aqui morta... deixa-me rezar-te um padre-nosso por alma.

Depois d'elle ter acabado de rezar o padre-nosso, a Morte levantou-se e disse-lhe:

—Pois meu amiguinho, já que caíste em rezar o tal padre-nosso de n'outro dia, tem paciencia, mas vem comigo.

E lá foi com elle para o outro mundo.

Moscardos

GALHOFA ORIGINAL

A' volta de uma romaria um sargento muito alegre implica com as raparigas que descantam, e com os farcistas de viola.

Um alferes que o pesca n'aquelles zig-zags vinolentos finge que o não vê, mas declara para os camaradas visinhos:

—Ahi vai o sargento Thimoteo com alta de posto, em vez de tres divisas traz agora dois *galões*.

Para se alcançar o chiste do paragrapho precedente é preciso dizer que em linguagem de adega o *galão* significa uma medida de cerca de 4 litros e meio.

Tractava-se n'uma reunião selecta, onde havia damas e cavalleiros de se formar uma academia de litteratos, devendo cada um tomar como egide o nome d'um grande escriptor francez.

—V. Ex.ª o que quer ser? inquire uma senhora presente a um visconde distrahido.

—Eu serei VICTOR HUGO.

—E V. Ex.ª?

—ALPHONSE KARR.

—DUMAS eu, acode logo um joven capitão d'engenheria.

—E V. Ex.ª? pergunta ella a Calino.

Este com precipitação:

—SAND eu (*sandeu*).

Gargalhada geral.

—Nem se admire, exm.ª senhora, da minha grande vontade de seguir a carreira diplomatica, e da minha esperança de pertencer ao pessoal d'uma embaixada. Deve lembrar-se V. Ex.ª que Eneas, cantado por Virgilio, fez grandes coisas, mas foi *a Dido* (addido).

Pergunta de sete cotovellos:

—Quem será o irmão *collaço* do marquez de Vallada?

Se eu tivesse de pasmar d'alguma cousa era de vêr um litterato agiota, e entretanto sabe Deus quantos andam com a cabeça a *rasão de juros*.

—Porque lhe não fazes a côrte?

—Quem eu? foge!

—Em que é que ella te escandalisa assim os nervos?

—Em quê?! E' feia, é horrivel..

—Pois sim, d'accordo, mas olha que traz «a reboque» um dote de cincoenta contos.

No picadeiro d'um regimento de cavallaria, um cavallo possante atira dois trancos formidaveis e cospe a grande distancia o capitão que o montava.

O major vai direito ao official contuso e diz-lhe com solemnidade affectuosa:

—Dou-te os meus parabens, depois de dois *galões* tão largos ficaste de certo coronel.

MELLO FREITAS.

Arauto das Salas

Fazem annos

A 23, um filho do sr. João Maria Garcia, de nome Augusto.

xo do tecto e desappareceu.

Julgava sacudir um pesadelo; olhava ainda, mau grado meu, banhado d'um suor frio.

Felizmente, pensava eu, Suzanna não vio nada.

N'este momento, um gemido surdo, dilacerante:

—Job! Job! meu pobre Job!

Era Suzanna; tinha levantado a cortina; e, cahida na cadeira soluçava.

IV

—Jacques!

—Qee ha?

—Vem aqui um bocado!

Suzanna com as saias levantadas, marchava devagarzinho por entre os alegretes humidos.—Tinha um ar de surpreza meditativa, fallando comsigo, como em sonho: ella parava de instante a instante: «E' singular, singular!» e suas pequenas narinas côr de rosa, contrahiam-se, muito palpitantes ao mesmo tempo que havia uma linda agitação de saias.

Olhava-a muito intigrado.

—Não vês, meu amigo?

Uma chuva fina, uma nevoa tinha impregnado os massiços. Estava pesado, um tempo de pleno estio; e as minhas flores alegres com esta atmosphera de estufa quente, davam-nos os seus perfumes. Era um circulo, uma desordem embalsamada capaz de embriagar os mais insensiveis. aspirei-o com força, fiz os appellos mais conscenciosos a todas as forças do meu olfato. Mas não, nada.

Não sentia senão as minhas flores.

—Então... murmurava ella, abanando a cabeça.

De que susceptibilidades impenetraveis, de que subtilezas d'analyse são capazes as narinas de uma mulher bonita, é que, na minha grosseria de homem, ignorava completamente n'este momento.

No dia seguinte, o mesmo colloquio.

—E d'esta vez, meu amigo, não sentes nada?

—D'esta vez... sim..., alguma cousa!

O cheiro tinha-se sem duvida accentuado. Vago ainda, mas bastante perceptivel, elle sobresaltou-me o coração, apezar da sua ligeireza, e d'uma indefinivel repugnancia. Olhámo-nos.

—E' curioso! sussurrou Suzanna, não achei nada!...

Ella conteve-se; hesitou:

—O que, cara amiga?

—Isto cheira a morte?

A morte! um fulgor livido rebentou em mim. Fixei minha mulher, mudo, pallido de horror. Lançou-se-me ao pescoço, espantada.

—Meu Jacques, meu querido, estás doente?

—Não, não... socega!...

—Que tens tu então? Que tens. Mas falla, por Deus.

Fiz um esforço, e, com voz surda, estrangulada, e o olhar fixo como em face d'um phantasma.

—E' Job! Suzanna! E' Job!

Era Job, não havia que duvidar. Suzanna respirou, tranquilisada; e, como ella nada tinha a censurar, como ella não tinha nos seus pesares nenhuma mistura de remorsos, esforçava-se em acalmar a minha consciencia, abraçando-me, replicando-me com mil gentilezas. Depois, em voz baixa, commentámos o acontecimento.

A minha victima evidentemente estava morta na cocheira da visinha. Dois, tres dias se tinham passado; e as emanações que nos começavam a invadir eram as de um cadaver abandonado. Nem eu, nem Suzanna tinhamos pensado n'isso!

Eu, systhematicamente, com este desleixo querido dos criminosos que se atordoam e ella, ingenua, com a sua ligeireza infantil, tinhamos fechados os olhos ás consequencias da execução. E entretanto eis que Job tomava a sua desforra! eis que os seus restos, por uma especie de castigo mysterioso e posthumo, acabavam de me envenenar por sua vez e abafavam-me, decompondo o perfume das minhas flores, com o bloqueio das suas exhalações vingadoras!

Que fazer? Este horroroso fedor tornava-me louco; inspirava-me um susto supersticioso; era necessario, a todo o custo, que desapparecesse.

Entretanto não eramos os unicos que elle inquietava. Sentiamos no pateo visinho idas e vindas, vozes: «Que é isto, d'onde vem isto?» ruidos de pesquisas que nada conseguiam.

A minha resolução foi heroica. Fiz immediatamente transplantar por Nanette o heliotropo que Job tinha quebrado, fazer uma cova profunda no mesmo sitio, tomar uma velha caixa e seguir-me.

—Senhora, disse á nossa visinha (ignoro que physionomia tinha; mas ella deve conceber duvidas serias sobre o equilibrio das minhas faculdades); senhora, Job, o nosso gato, desappareceu.—Conheceu-o? era velho, infermo. Estou persuadido que está morto, e que o horrivel cheiro que ha uns poucos de dias a incommoda, não tem outra origem. Permitte-me...

Ella permittiu-me tudo, muito graciosa, chamou um criado e fez-nos conduzir á cocheira, Job estava lá, detraz d'uma velha trave, desfigurado, indescriptivel.

—Vamos, desembaraça-te, disse a Nanette.

Com toda a pressa o cadaver foi installado, no caixão que se fechou hermeticamente, e dez minutos depois, o heliotropo posto no seu logar applacava docemente as emanações de Job com a sombra de seus ramos perfumados.

—Jacques, disse-me minha esposa depois do enterro, promettes-me uma coisa?

Olhei-a; não a comprehendi. Então, toda supplicante, e lançando-se-me ao pescoço:

—Nunca mais envenenaremos!

—Sim, minha querida Suzanna... nunca mais!

Cumpri a minha palavra.

FIM

A 24, a ex.ma sr.a D. Elisa Adeaide Barbosa de Magalhães.

A 25, os srs. Adriano Monteiro Cancella e José Luiz Augusto d'Oliveira.

A 28, o filho do sr. Antonio Carlos da Silva Mello Guimarães, de nome Pompeu.

A 29, os srs. Edmundo de Magalhães Machado e Arthur Ernesto da Silva Leitão.

Bibliotheca

A ESTAÇÃO, *jornal illustrado de modas para as familias.*

Recebemos o n.º de 16 de abril d'este excellente jornal.

Além da chronica da moda, traz as seguintes gravuras:

Toilettes caseiras para creanças, de passeio para senhoras e creanças, para jantar ou saráu, com cinto de flores para baile.—Matinée com touca bordeleza, de foulard—Costume com com jaqueta e touca de crochet, para criancinha—Chapeus para luto—Manto visita—Sombrinhas, chapeus, véus, etc.—Touca á camponeza, guarnecida de bordado—Penteado a «Recamier»—Espaldeiras guarnecidas de bordado—Fichú, collete de velludo—Costumes para meninas de 11 a 13 annos—Costume com jaqueta á hespanhola, e penteado de rôlas—Costumes com paletó justo—Leque, joias e toilettes para luto—Tapetes, bordados, flôres, etc. etc.

Coloridos, representando:

Toilette para passeio—Toilette para passeio—Vestidinho paletó, para meninas de 6 a 8 annos.

Assigna-se na livraria de E. CHARDRON—LUGAN & GENELIOUX, successores—Porto.

Resenha telegraphica

* A 13.—Gabinete hollandez dá a sua demissão. Camara grega approva projectos ministeriaes e entre estes o emprestimo de 20 milhões de drachmas. Prisão de onze membros conselho municipal de 1884, New-York, como réus de corrupção.

* A 14.—Camara dos communs addia para 10 de maio segunda leitura projecto creação parlamento irlandez. Reunião dos *lealistas* irlandezes, em Londres; discursos de Hartington, Salisbury e Cowper, querem reunião legislativa da Inglaterra e Irlanda. Suspensão parlamento italiano. Nota collectiva e pacifica das potencias á Grecia. Conflicto do consul portuguez Serpa Pinto com o sultão de Zanzibar.

* A 15. — Camara franceza approva projecto contra a espionagem.

* A 16.—Sociedade de geographia de Paris conferiu a Capello e Ivens a medalha d'ouro.

* A 17. — Camara communs approva sem escrutinio em primeira leitura projecto da compra terras irlandezas; são precisos 50 milhões de libras. Delyannis presidente presidente do conselho hellenico diz que não póde acceder ao que lhe exigem as potencias.

* A 18.—Um padre, Galeoto, dispára tres tiros sobre o bispo de Madrid no portico da cathedral.

* A 19.—Falleceu o bispo de Madrid.

EXPEDIENTE

Pede-se aos srs. assignantes d'este jornal a fineza de mandarem pagar as suas assignaturas, por meio de vale do correio ou estampilhas, a Caetano d'Azevedo, administrador da EPOCA —Rua Direita—Aveiro.

Chronica local

Estadas, visitas, partidas e regressos

Regressaram no dia 17, de S. Pedro do Sul, a ex.ma sr.a D. Amelia Rebocho e seu sobrinho o sr. Francisco Maria Rebocho.

—Está na Oliveirinha o sr. Francisco de Castro Mattoso, e seus filhos.

—Acha-se no Porto o sr. Francisco Barbosa da Cunha Sotto-Mayor.

—A 17 vieram aqui o srs. dr. Rodrigo José Velloso, dr. Joaquim Pereira da Silva Amorim, Abilio Pereira Pinto, João Carlos Gomes e Bernardino Maximo d'Araujo e Albuquerque.

—Acha-se já em Beduido d'Alquerubim o sr. commendador João Corrêa de Mello.

Festa dos Ramos

No domingo houve-a na Misericordia. Fez-se com luzimento e muita religiosidade. A egreja estava bem ornamentada e assistiu a philarmonica «Amisade».

Sagrado Viatico

Hontem percorreu a cidade em procissão o Sagrado Viatico, visitando os enfermos e os encarcerados.

E' sempre um acto religioso bonito.

Na egreja do Carmo

A irmandade do Senhor Jesus dos Passos faz hoje exposição do Santissimo.

Nossa Senhora das Dôres

No dia 9 de maio proximo, haverá a respectiva festividade na capella das Carmelitas.

O pregador será o sr. José Augusto Cerveira Botelho, conego honorario de Loanda. A philarmonica será a «Amisade» de que é regente o nosso bom e lealissimo amigo Guilherme Sant'Anna.

Para o Pará

Foram, a 14, d'este porto d'Aveiro varios navios com carregamento de vinho pertencente ao sr. João Pedro Soares.

Melhoras

Vai-se restabelecendo o nosso presado amigo o sr. commendador Antonio Martins Henriques, presidente da Camara de Sever do Vouga.

Philanthropica aveirense

Esta associação dos estudantes dissolveu-se e deu os fundos, que tinha, para o monumento de José Estevão.

Pan-Tarantula

O sr. Moraes Pinto, o chistoso *Pan-Tarantula* do *Pimpão* e dos *Pontos nos ii* esteve aqui no domingo.

Revisão de matrizes

A secção encarregada d'este serviço no districto é presidida pelo sr. José Ferreira Corrêa de Sousa, e são n'ella empregados os srs. Sebastião Ferreira Leite e Viriato Ferreira de Lima.

Molestia na carne de porco

Tambem n'esta cidade appareceu já. Cousa exquisita e tristissima cousa. Verdadeira praga do Egypto á moderna.

Récita de curiosos militares

Os srs. sargentos de cavallaria 10 projectam uma récita do Theatro Aveirense.

Na junta de revisão

O sr. Manuel Pereira da Cruz, medico-cirurgião, foi nomeado para aquella junta em substituição do sr. João Maria Regalla, por este cavalheiro assim o pedir.

Um conto de réis

O governo concedeu o subsidio mensal d'aquella quantia para as obras do quartel de cavallaria 10. É justo, era muito necessario, e o Estado vem a ficar com um dos melhores quarteis do paiz. Repetimos: é justo. Desejamos sempre o engrandecimento da nossa terra.

Era falsó; ainda bem

Foi peta a noticia que se espalhou de que Luiz de Magalhães tinha partido uma perna, cahindo d'um cavallo abaixo.

Obitos

Morreu em Mamodeiro o sr: Bernardo Vieira de Carvalho, abastado lavrador, e caracter são.

—Morreu em Estarreja a esposa do sr. Manuel d'Azevedo Pereira.

—Em Sarrazola o sr. Manuel Rodrigues Pardinha, proprietario d'ali. Os pesames á sua familia.

Asylo de José Estevão

O sr. governador civil officiou aos administradores dos concelhos, para que obtivessem das corporações de piedade alguma verba annual para o asylo mencionado. Tambem officiou ás camaras municipaes com igual intuito.

Rebates de incendio

No domingo houve principio de incendio em casa do sr. Manuel José Henriques, digno contador d'esta comarca.

Felizmente, o fogo que havia começado na parte inferior do lar póde ser dominado.

Cavallaria 10

Promovidos, a tenente o sr. Fortunato Antonio Mendes d'Almeida, e a alferes o sr. João Maria Barreira.

Feira da Oliveirinha

Foi hontem. Metteu muito gado vaccum e pouco cavallar; o primeiro estava muito barato, porque havia poucos compradores.

E' um mercado importantissimo.

Roubo domestico

Uma rapariguita que fôra recolhida desde os 11 annos até aos 22, pelo sr. padre Antonio Joaquim da Costa Freitas, fugio no dia 10 roubando-lhe 150 libras que compartilhou com um seductor. Os dois pombos tomaram vôo largo. Isto succedem em Abarim, concelho d'Anadia.

Carne assada

Lê-se n'um jornal que copiou d'outro d'Agueda:

«Em Gandra de Serém, concelho de Agueda, duas creanças, tendo a mais velha 10 annos, morreram assadas em um palheiro, para onde o pae, Manuel Rodrigues Fataunços, as mandara deitar. As desgraçadas esqueceram-se de apagar a luz. Quando algumas pessoas accudiram aos gemidos das infelizes, uma estava toda carbonisada e a outra contorcia-se ainda nas torturas de atroz agonia.

EMULSÃO SCOTT

O oleo de figado de bacalháo é agradavel ao paladar. Diz-se que a *Emulsão de Scott* com hypophosphitos de cal e soda é muito agradavel ao paladar e contem todas as vantagens do oleo de figado de bacalháo reunidas ás qualidades fortificantes e reconstituintes dos hypophosphitos de cal e de soda.

E' recommendada pelos medicos como um remedio muito util para a phtysica e rachitismo. Para as creanças delicadas e senhoras predispostas para a phtysica é de grande utilidade.

Correio de noticias

Tem alguma graça

N'um jornal de Coimbra sahiu a seguinte noticia funebre:

LUCTO

A redacção do *Imparcial de Coimbra*, em testimunho de profundissimo sentimento por o *Chato* lhe haver suspendido a remessa do *Triburro Impopular* (Tribuno Popular) resolveu tomar lucto por dez minutos, sendo cinco de lucto pasado, e cinco de lucto alliviado.

A sepultura de José Bonifacio

«A modesta sepultura de José Bonifacio, na egeja do Carmo, de Santos, e que ora se pretende cobrir com *faustoso monomento*, tem sobre a lapide a seguinte inscripção:

Aqui Jaz
O patriarcha da independencia
do Brazil
Grande e desinteressado
Patriota e distincto cidadão
José Bonifacio de Andrada e Silva

—

Tributo á virtude
Honra e merito
Pelo artista A. C. do Carmo
Santos 7 de Setembro
de 1869, 47 annos

Contra a febre amarella

Eis um remedio preconisado pelo *Jornal do Commercio*, do Brazil:

Consiste em administrar aos individuos recem-chegados uma dose de meio miligramma de acido arsenioso, tres vezes ao dia por espaço de uma semana, passando depois a dar-se uma dose duas vezes por dia, durante outra semana e por ultimo uma só durante algum tempo.

Dizia-se que os individuos assim tratados não teem sido acommettidos de febre amarella.

Arsene Houssaye e Fides Devries

Aqui estampamos uma formosa quadra, que aquelle poeta dedicou áquella cantora:

Vous avez la Beauté plus belle que la Grâce,
Et la Grâce plus belle encore que la Beauté;
Les dieux vous ont cree artiste de leur race
Et nous sommes au ciel quand vous avez chanté.

Um eleitor liberrimo e ajuizado

N'uma das ultimas eleições de Valencia, Hespanha, appareceu na urna a seguinte lista:

«Voto por Satanaz, para que leve para as profundas dos infernos todos os *negociantes* politicos, que causam a ruina da minha patria.»

Militarismo allemão

Eis curiosas informações sobre a maneira como a Allemanha, onde o serviço obrigatorio e universal é apenas de tres annos, consegue ter bons officiaes inferiores. A Allemanha tem hoje nove escolas de officiaes inferiores, installadas em Potsdam, Biberich, Weissenfels, Etlingen, Manienberg, Annaburg, Marienwerder e Julich. Cada escola comprehende pouco mais ou menos 500 alumnos; a duração dos cursos é de 3 annos. Além d'isso, a escola de Weilbourg, no ducado de Nassau, prepara 300 mancebos de 15 a 16 annos para as differentes escolas enumeradas. O quadro de cada escola comprehende, além dos alumnos, um capitão-commandante, 16 officiaes subalternos, 30 officiaes inferiores e um medico. Para ser admittido aos estudos é necessario ter mais de 17 e menos de 20 annos, apresentar consentimento escripto do pae ou superior, certidão de estudos primarios, e comprometter-se a servir pelo menos seis annos no exercito, se estiver tres na escola. Os que sahirem ao cabo de um anno são forçados a servir dois annos. O programma dos estudos é o seguinte:—das 7 ás 10, estudo e aulas; depois almoço e recreio; das 2 ás 4, exercicios militares; das 4 e meia ás 6, gymnastica, das 6 ás 7, theoria. Duas vezes por semana exercicios de natação, de topographia pratica, de tiro e de manobras de campanha. No inverno, a theoria da tarde é substituida pelo estudo minucioso da contabilidade. Não ha no programma nem estrategia, nem algebra, nem historia antiga; estuda-se apenas o indispensavel a um official inferior. Saindo da escola, o alumno serve no posto para que estudou, mas nunca póde ser promovido a official superior; em compensação, passados 8 ou 12 annos de serviço, tem seguro por lei um emprego civil no funccionalismo, querendo retirar-se da vida militar.

FLORESTA DE CACHOTA ALHEIA

Entre pae e filho:

—Fizeste exame?

—Fiz, sim, senhor.

—Espero que terás andado brilhantemente.

—Tanto que os professores desejam que eu *repita*.

*

N'um baile.., barato:

—Tenho reparado, minha senhora, que só calça uma luva E' agora moda?

—Não, senhor, é porque perdi a outra no anno passado.

*

Juiz.— Reconhece ter indignamente abusado, por violencia, da queixosa, que é perfeitamente uma desgraçada.

Reu.— Eu fiz-lhe em primeiro logar o meu requerimento. Ella não me respondeu. E como quem cala consente...

Juiz.—Mas a victima é surdamuda.

Reu.—Então porque m'o não disse ella.

*

—Então já sabes que a mão direita deve sempre ignorar o que faz a esquerda?

—Cala-te, parvo; esse inepto aphorismo foi de certo inventado por algum mau pianista que toca desafinado.

*

—John, vou deitar-me da janella abaixo. Se vier alguem, diz que não estou em casa.

Ao mesmo tempo tocam a campainha. Entra um amigo.

—M. X... está em casa?

O creado indicando a janella:

—Acaba de saír.

*

É sabida a quezilia dos francezes ás sogras.

Ahi vai uma prova.

Em casa de Pasteur:

—Trago-lhe este cão que, com certeza está damnado...

Pasteur:

—Foi mordido?

—Sim, senhor; por minha sogra...

*

O amigo muito distrahido, cae no asneira de lhe dizer que ia para casa jantar e ainda mais distrahido offereceu-lh'o.

O papa-jantares, fingindo que não queria acceitar, mas sem querer perder a boa occasião, responde:

Não acceito, obrigado; mas se te dissesse que sim!?

—Eu dizia-te que não.

*

Um medico referia a um collega o processo empregado em uma operação difficil, que tinha effectuado.

Durante a narração o collega tirou o chapéu e começou a resmungar palavras em voz baixa.

—Que estás tu a mastigar? perguntou o outro.

—Rezo pela alma do defunto.

*

No *boulevard*:

—Disseram-me que enviuvaste ... irás casar outra vez?...

—Ah! meu caro, nunca convides para jantar quem acaba de se levantar da meza.

*

Um critico de botequim cheio de penuria contempla o forro do seu côco reluzente de porcaria.

—Singular! exclama o critico. Vai em seis dias que não como, e e tanta gordura que deito!

*

Um bocadinho de philosophia:

D'um artista muito nosso conhecido, e a quem não ha elogio que farte, dizia ha dias um medico igualmente conhecido:

—Pobre rapaz, sofre d'uma doença terrivel: uma *hypertrophia do Eu.*

*

Uma senhora desavem-se com o namorado, que é *calvo*, e devolve-lhe todas as prendas e cartas.

—Apenas sinto uma coisa, diz ella.

—Qual? perguntou o *calvo.*

—Não poder tambem entregar-lhe o *cabello.*

*

Innocencia d'um gallego:

A patrôa:

—Toma lá dez tostões; com este dinheiro has-de comprar o seguinte...

E elle, o filho de Tuy:

—*Pero que es lo xiguinte?*

*

Solução d'um problema.

Calino reprehende o creado por se levantar tarde.

O creado objecta:

—Se o meu quarto é tão escuro!...

—Pois então fica com a luz accesa!

*

Entre estroinas.

—Então mudaste de casa?

—Mudei, hontem.

—E não me disseste nada... como se eu fosse o alfaiate ou o sapateiro?

*

O tio ao sobrinho:

—Então, rapaz, qual é o teu logar de honra na escóla?

Sobrinho.—Com um posto de accesso serei o penultimo dos meus condiscipulos.

*

Cicero era grande inimigo dos pleonasmos.

Um dia dizia-lhe um amigo:—Esse homem a quem a mãe trouxe nove mezes nas suas entranhas...

—Por ventura as outras mães, interrompeu Cicero, trazem os filhos no bolso?

*

Calino aconselhava a um amigo que não bebesse tanto cognac.

—Ora, adeus! Desde rapaz que que bebo cognac, e contudo já fiz os meus setenta annos.

—Sim, sim, mas quem nos diz a nós, que se o não bebesse não terias já chegado aos oitenta?!

*

O marido:

—Desejaria ver ali, no Tejo, todos os maridos enganados pelas mulheres...

A esposa:

—Porquê? Tu sabes nadar?

*

Denúncia d'uma lacuna que merece uma errata:

Um mesteiral qualquer diz n'um periodico, arremetendo contra um visinho que passa:

—«Isto é só leval-o a pau!»

Se tivesse accrescentado:—«e corda»—tinha feito o annuncio do seu prestimo.

*

Infantilidade.

—Diga-me mamã, como é que Adão e Eva andava vestidos no Paraizo?

—Com folhas de figueira.

—Pois sim, isso era no verão, mas no inverno depois de cahirem as folhas?

*

—Eu não te disse que arejasses o meu gabinete? Afinal de contas deixaste-o ficar fechado, e o fumo do tabaco não sahiu.

—Não sahiu porque não quiz, que eu deixei a chave na porta.

*

Fallava-se do novo mal da vinha, o *mildew*, o qual ataca as folhas, secando-as e fazendo-as cahir.

—Que desgraça!—exclama uma menina ingenua.—Se faltam as folhas de parra que será do pudor?!

*

Variante d'uma fabula de la Fontaine:

Em Africa um leão *livre pensador*, cavaqueia amigavelmente com tigres e leopardos, depois de uma caçada em que escapou por milagre.

—Verdade, verdade, dizia elle, que não sei em que estaria pensando Deus quando criou um animal tão damninho como o homem.

*

Que tens tu que dizer dos meus peixes?—inquire a regateira.

—Nada. Estou fallando com elles—respondeu o gaiato.

—Sim? E que lhe dizes?

—Pergunto noticias do seu paiz.

—E que te respondem?

—Respondem-me que ha mais de quinze dias que sairam de lá...

*

Um cumulo de sangue frio

Um individuo cahe de um quinto andar e ao passar pelo segundo vê um visinho á janella e diz-lhe:

—Não ha remedio, a minha morte é inevitavel!

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

VENDE-SE, n'esta cidade, uma egua, russo claro, nova que trabalha excellentemente a carro e de cavallaria. E' de bastante robustez e altura.

COMPRA-SE outra, d'entre sellas, até 6 annos, que trabalhe tambem a carro, de parelha e só.

Em casa do ferrador Joaquim Fernandes—Rua do Alfena—se se dão esclarecimentos.

Venda de casas

Vendem-se duas, que pertencem ao herdeiros de Manuel Simões Amaro. Quem as pretender falle nas mesmas, sitas na rua da Cadeia, com a viuva.

BARBEIRO

NA RUA DIREITA, 163 e 165, precisa-se um aprendiz que tenha mais de tres annos de pratica. Dá-se ordenado.

EMULSÃO DE SCOTT

De Oleo Puro de

FIGADO DE BACALHAO

COM

Hypophosphitos de Cal e Soda.

E tão agradavel ao paladar como o leite.

Possue todas as virtudes do Oleo Simples de Figado de Bacalhao e tambem as dos Hypophosphitos.

Cura a Phthisis,
Cura a Anemia,
Cura a Debilidade em Geral,
Cura a Escrofula,
Cura o Rheumatismo,
Cura a Tosse e Sezões,
Cura o Rachitismo das Creanças.

E receitada pelos medicos, é de cheiro e sabor agradavel, de facil digestão, e a supportam os estomagos mais delicados.

A venda nas boticas e drogarias

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de João B. Ribeiro Junior.

Agentes, *James Cossels & C.ª*, Mousinho da Silveira, 127—1.º—Porto

Camillo Castello Branco

SERÕES DE

S. MIGUEL DE SEIDE

Chronica mensal de litteratura amena, novellas, polemica mansa, critica suave dos máos livros e dos máos costumes

Sahirá no dia 1 de cada mez um volume, contendo 70 a 80 paginas, formato 8.º, nitidamente impresso em excellente papel custando cada volume 200 réis por assignatura, pagos no acto da entrega, e 250 réis avulso. Para a provincia só se acceitam assignaturas que venham acompanhadas da importancia adiantada de 5 volumes ou 1$000 réis. A casa editora considera seus correspondentes todos os senhores que angariarem qualquer numero de assignaturas, superior a 5, garantindo-lhes a percentagem de 20 p. c., ficando a distribuição a seu cargo.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á LIVRARIA CIVILISAÇÃO de *Eduardo da Costa Santos*—editor—rua de Santo Ildefonso, 4 e 6, Porto.

CAMILLO CASTELLO BRANCO

ESBOÇO DE CRITICA

OTHELLO

O MOURO DE VENEZA

DE

William Shakespeare

Tragedia em 5 actos, traduzida para portuguez

POR

D. LUIZ DE BRAGANÇA

A' venda na Livraria Civilisação, de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6.—Preço, 300 reis; pelo correio, 320.

ACABA DE SAHIR A LUZ O 1.º VOL.

DO

DICCIONARIO UNIVERSAL

DE

EDUCAÇÃO E ENSINO

POR

E. CAMPAGNE

DIRECTOR DO COLLEGIO

Trasladado a portuguez e ampliado nos varios assumptos relativos a portugal por

CAMILLO CASTELLO BRANCO

Nova edição portugueza illustrada. Consideravelmente augmentada com um crescido numero de artigos coordenados dos principaes escriptores de pedagogia por JOSE' NICOLAU RAPOSO BOTELHO.

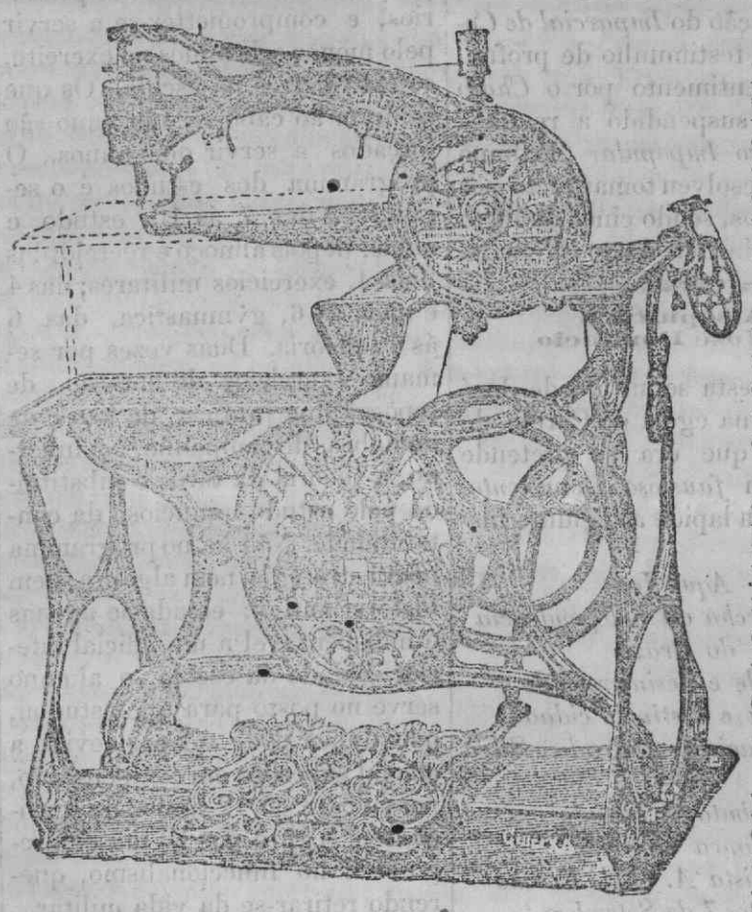
Preço por assignatura..... 3$400 rs.

Ainda se tomam assignaturas ás cadernetas, de 200 reis cada uma, em todas as livrarias e na Livraria Internacional de Ernesto Chardron, casa editora, LUGAN & GENELIOUX successores.

GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

CARLOS DA SILVA MELLO GUIMARÃES

RUA DIREITA—AVEIRO



Participa aos seus amigos e ao publico de Aveiro e arredores, que acaba de abrir um importante deposito de MACHINAS DE COSTURA as quaes garante como muito superiores a quantas se conhecem. A *MEMORIA* (especialidade que mais recommenda), é a unica machina que tanto pela sua belleza, como pela solidez e variedade de trabalhos que executa, supplanta toda e qualquer machica que se tem vendido em Aveiro.

A *MEMORIA*, sem rival no mundo, é a unica que tem obtido os mais honrosos premios nas exposições aonde tem concorrido; d'entre estas citarei a Exposição de Lisboa em maio de 1884 onde foi a UNICA MACHINA DE COSTURA que obteve premio.

Seria fastidioso enumerar as vantagens d'esta excellente machina, e por isso me limito a prevenir todas as pessoas que desejem comprar um d'estes indispensaveis auxiliares do trabalho, que depois examinarem com attenção as que por ahi se vendem, venham ver estas pelas quaes optarão sem duvida.

A MEMORIA vende-se a presta ções de 500 réis semanaes ou a prasos, fazendo-se grande desconto aos compradores de prompto pagamento.

PREVENÇÃO

Ao recommendar a machina MEMORIA dire comtudo que tenho sempre no meu deposito, machinas de outros systemas e de outros fabricantes, as quaes pela sua qualidade muito superior ás que por ahi se vendem, são comtudo vendidas por tão diminutos preços, que difficilmente outras casas do mesmo genero poderão competir.

HISTORIA

DA

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA

DE

1820

Illustrada com magnificos retratos

DOS

Patriotas mais illustres d'aquella epocha

E DOS HOMENS MAIS NOTAVEIS DO SECULO XVIII

GRANDE EDIÇÃO PATRIOTICA

Valiosos Brindes a cada assignante, consistindo em 4 magnificos Quadros compostos e executados por Professores distinctos de Bellas Artes. Os Brindes distribuidos a cada assignante venderse-hão avulsos por 50$ reis.

A obra publica-se aos fasciculos, sendo um por mez.

Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 reis sem mais despeza alguma. No imperio do Brazil cada fasciculo 800 reis fracos. A obra é illustrada com notaveis retratos em numero superior a 40. Esta collecção de retratos, rarissima, vende-se hoje, quando apparece, por 12 e 15 libras.

A obra completa, que comprehende 4 volumes grandes não ficará ao assignante por mais de 10$000 reis fortes. O 1.º fasciculo sahirá em abril proximo.

Está aberta a assignatura para esta notavel edição na *Livraria Portuense de LOPES & C.ª—Editores.* Rua do Almada, 123—Porto. Recebem-se propostas para correspondentes em todo o paiz e no estrangeiro.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA AS FAMILIAS

Preço da assignatura

Um anno.....	4$000
Seis mezes.....	2$100
Numero avulso.....	200

Agente em Portugal—Ernesto Chardron Porto.

AVEIRO
Typographia da EPOCA
Rua de Jesus